

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

TEMPO REAL Incêndio atinge apartamento na Pituba

www.atarde.com.br

Editor-coordenador
Luiz Lasserre
llasserre@grupoatarde.com.br

salvador@grupoatarde.com.br

CHUVAS Temporal da última quarta-feira, de intensidade acima da média, agravou situação recorrente em vias públicas

CAPITAL SOFRE COM ALAGAMENTOS

Fotos: Xando Pereira / AG A TARDE



Situação difícil na rua das Hortênsias, na Pituba

FRANCO ADAILTON

A temporada de chuvas em Salvador põe em xeque a capacidade de absorção de água do sistema de drenagem da rede pluvial da capital baiana. A cada torrente mais intensa, diversos pontos da cidade devem ser evitados pelos motoristas por causa da susceptibilidade a alagamentos.

Com base na chuva da última quarta-feira, quando houve 63 milímetros (mm) de precipitação, em cerca de uma hora, na capital baiana, A TARDE fez um levantamento, que cruzou com dados da Transalvador, sobre áreas que se tornaram intransitáveis pela cidade devido aos alagamentos.

Mais de 25 pontos da capital baiana apresentaram problemas com as enchentes, entre avenidas, ruas e imóveis. Como resultado da chuva, rios transbordaram, vias alagaram, carros ficaram submersos, veículos quebraram no meio da pista e residências foram invadidas pela água.

O histórico do serviço meteorológico prevê que as chuvas ocorrem com mais intensidade nos meses de abril a junho. Sinal de que a cidade deverá passar por episódios semelhantes com alagamentos provocados por chuvas intensas até o mês que vem.

“Apesar de na região Nordeste não haver uma diferenciação aguda entre as estações, o outono é a época em que se registra uma temporada com mais precipitação em Salvador”, explica a meteorologista Cláudia Valéria, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Os gráficos do Inmet mostram que o mês de maio é o que tem a maior média histórica de precipitação em Salvador, com aproximados 360 mm de chuva. Depois, aparece o mês de abril, com cerca de 300 mm, seguido por junho, que tem registro médio de 250 mm.

“Ao contrário do outono, o inverno é caracterizado por temperaturas mais baixas do que chuvas, que também costumam ocorrer”, analisou Valéria. “A chuva registrada na última quarta-feira pode ser considerada normal para este período do ano”, concluiu Valéria.

Vias alternativas

Atentos a informações em redes sociais, alguns motoristas procuraram vias alternativas às alagadas, enquanto outros acabaram na enxurrada.

Por outro lado, quando a água acumulada bateu na porta de casa, não houve escapatória.

É o caso da servidora pública Kátia Cunha, 51 anos, moradora da rua Artur Gomes de Carvalho, na Pituba, onde a água chegou a cobrir o passeio. A situação costuma ocorrer na localidade por conta de um canal que transborda na rua Miguel Navarro Y Cañizares.

“Toda a região próxima à (avenida) Paulo VI sofre com os alagamentos, principalmente, quando o canal está sujo”, aponta, em referência ao córrego na rua oposta, onde, na última quarta-feira, populares precisaram empurrar dois carros com água na metade dos veículos.

“Nas noites de chuva forte, todos os moradores ficam de sobreaviso, sem dormir direito, pois já houve casos de a água invadir os prédios”, continua Kátia. “A gente tem que sair correndo, entrar na água suja para tirar o carro da rua e levar para um local alto”, completa.

Na parte baixa da cidade, os alagamentos continuam a ocorrer na rua Nilo Peçanha, que passou por uma reforma ao custo de cerca de R\$ 1 milhão, em 2013.

As inundações continuam a ser alvo de queixas, tanto dos moradores quanto dos condutores que transi-

tam pela região. “Essa rua ficou interditada por mais de dois meses para reforma, mas sempre que chove forte, volta a alagar”, contou o comerciante Ricardo Almeida, 61 anos, instalado no local desde 1992.

“Várias administrações públicas passaram pela cidade sem solucionar o problema”, ele lamentou.

PONTOS DE ALAGAMENTO

PITUBA Ruas Miguel Navarro Y Cañizares; Artur G. de Carvalho; Guillard Muniz e das Hortênsias

DOIS LEÕES Varejão

ONDINA avenida Oceânica, entre o IBJ e o cruzamento com a Av. Adhemar de Barros

ITAPUÃ Rua da Ilha (Assalpa)

BARRA Rua Marquês de Caravelas

ITAIGARA Rua Wanderley Pinho

FEDERAÇÃO Rua Mestre Pastinha

RIO VERMELHO Largo da Mariquita

BARRIS Ladeira dos Barris (ao lado da sede da Polícia Civil)

BROTAS Conjunto dos Bancários

URUGUAI Rua Régis Pacheco

BOA VIAGEM Av. Luiz Tarquínio

CAÇADA Largo da Caçada, rua Nilo Peçanha

AV. ACM Hospital Teresa de Lisieux

AV. CENTENÁRIO trecho do Hospital Santo Amaro

AV. VASCO DA GAMA

AV. BONOCÔ Bompreço, Revisa, antiga Escola da Bíblia

AV. PARALELA Viaduto do CAB, Ferreira Costa, saída da avenida São Rafael, saída 3ª av. do CAB

AV. OSCAR PONTES em frente à Polícia Federal

AV. GENERAL GRAÇA LESSA Ogunjá



Água empoçada em pista da avenida Paralela força motoristas a fazerem desvios



Transeunte enfrenta situação crítica na rua Arthur Gomes de Carvalho (Pituba)

Secretário destaca ação municipal

O titular da Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman), Marcílio Bastos, avaliou que o sistema de drenagem da capital baiana deu uma resposta rápida aos episódios de retenção de água nas vias da cidade, por conta das ações preventivas realizadas desde janeiro passado.

De acordo com o gestor, desde o início do ano, foram desobstruídos 58 quilômetros de rede, além de recuperados outros quatro. Para o secretário, o líquido acumulado decorreu do grande volume de precipitação em curto espaço de tempo.

“O principal motivo da retenção foi mesmo o volume

de chuva acima da média, no período de cerca de uma hora. Somado a isso, a água carregou muito lixo pelas ruas, o que contribuiu para a obstrução de parte da rede pluvial”, acrescentou.

Bastos frisou que a prefeitura realizou ações preventivas de limpeza em dois grandes rios da capital, Jaguaribe e Camaragibe (“rio das tripas”), para fazer com que ambos corpos hídricos suportassem o volume de água nos períodos mais chuvosos.

“As ações preventivas foram fundamentais para que a cidade suportasse grande volume de água, que baixou

tão logo a chuva passou”, afirmou.

“Outro fato que colaborou para as retenções foi a água que escorreu dos bairros altos para avenidas de vale”, observou.

“O principal motivo foi o volume de chuva acima da média”

MARCÍLIO BASTOS, tit. da Seman

Barra

No outro extremo da cidade, na Barra, os moradores também se queixam de pontos de alagamento.

Na chuva da última quarta-feira, a água escorreu pela rua Marquês de Caravelas como uma cachoeira.

“Não é a primeira vez que acontece. Desde que foi feita a reforma aqui no bairro tem sido assim desse jeito por aqui”, observou o aposentado Luiz Moreira, 68 anos.

“Não é algo frequente, mas não era para acontecer, diante do que foi gasto na revitalização”, opinou.

Uruguai

Na rua Régis Pacheco, no Uruguai, a diarista Marlene dos Santos, 38 anos, disse já ter perdido a conta de quantas vezes precisou retirar a água de casa com baldes. “Aqui no bairro, várias ruas alagam com a chuva. Não tem quem já não tenha perdido móveis por causa de alagamento”, disse.

Próximo dali, na avenida Luiz Tarquínio, na Boa Viagem, a técnica de enfermagem Luiza Barreto, 31 anos, reclamava de ter prejuízos com o carro devido à água acumulada na via.

“Tive que trocar várias peças do veículo, em um gasto de cerca de R\$ 1 mil”, calculou a moradora.

Ele argumentou que o transbordamento de canais que desaguam no mar, como exemplo da Barra e Rio Vermelho, ocorreu por conta do movimento de remanso. “A maré cheia faz a água do mar invadir os rios e canais que desaguam nas praias da cidade”, explicou.

O titular da Seman pontuou, também, que as ações de tapa-buraco realizadas pelo órgão contribuíram para melhor a fluidez do trânsito, mesmo com a água acumulada. “O que fez com que os condutores, mesmo com as retenções, pudessem transitar com os veículos”, concluiu.